

Educação em saúde e vacinação contra o HPV: a contribuição do farmacêutico
Health education and HPV vaccination: the contribution of the pharmacist

Ana Luiza Meneghetti¹

Lindomar Coelho Rios¹

Prof. (a). Orientador(a), Esp. Thales Guilherme Silva Campos;

¹Acadêmicos do Curso de Farmácia – Universidade UnirG, Gurupi/TO;

²Prof. Orientador(a), do Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi – UnirG.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível altamente prevalente em todo o mundo, responsável por diversas manifestações clínicas, incluindo verrugas genitais e lesões precursoras de câncer, sobretudo o câncer do colo do útero. **OBJETIVO:** Investigar a contribuição do farmacêutico nas ações de educação em saúde voltadas à promoção da vacinação contra o HPV. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. A coleta de dados será realizada por meio de pesquisa em bases de dados científicas eletrônicas, como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico. Nos critérios de inclusão, foca-se em artigos publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2013 e 2025 (considerando a introdução da vacina contra o HPV no Brasil em 2014). **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que, após a conclusão do estudo, seja possível identificar estratégias educativas eficazes que contribuam para aumentar a cobertura vacinal contra o HPV. **Palavras-chave:** Educação. Saúde. Vacinação. HPV. Farmacêutico.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The Human Papillomavirus (HPV) is a highly prevalent sexually transmitted infection worldwide, responsible for various clinical manifestations, including genital warts and precancerous lesions, especially cervical cancer. **OBJECTIVE:** To investigate the pharmacist's contribution to health education initiatives aimed at promoting vaccination against HPV. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study with a descriptive and exploratory approach. Data collection will be conducted through research in electronic scientific databases, including SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (*Latin American and Caribbean Health Sciences Literature*), PubMed/MEDLINE, and Google Scholar. Inclusion criteria focus on articles published in Portuguese, English, or Spanish between 2013 and 2025 (considering the introduction of the HPV vaccine in Brazil in 2014). **EXPECTED RESULTS:** Upon completion, the study is expected to identify effective educational strategies to increase HPV vaccination coverage. **Keywords:** Education. Health. Vaccination. HPV. Pharmacist.

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível altamente prevalente em todo o mundo, responsável por diversas manifestações clínicas, incluindo verrugas genitais e lesões precursoras de câncer, sobretudo o câncer do colo do útero (Teles et al., 2024).

De acordo com Moura et al. (2021), a introdução da vacina contra o HPV representa um marco significativo na saúde pública, pois permite a prevenção de infecções causadas pelos tipos de HPV

mais oncogênicos. Dados do Ministério da Saúde mostram que o Brasil está próximo de alcançar a meta de vacinação contra o HPV. Entre 2022 e 2023, as doses da vacina HPV aplicadas aumentaram em mais de 42% — de 4,3 milhões para mais de 6,1 milhões. Entre o público feminino, o aumento foi de 16%. Já no público masculino, o incremento chega a 70%. Isso se deve ao fato de as meninas se vacinarem mais, uma vez que o HPV é o principal causador do câncer do colo do útero (Ministério da Saúde, 2024).

Apesar do resultado positivo mostrado na pesquisa acima, a adesão à vacinação ainda enfrenta barreiras relacionadas à desinformação, ao medo de efeitos adversos, a tabus culturais e à resistência por parte de pais, responsáveis e até mesmo adolescentes.

Nesse contexto, a Educação em Saúde se mostra uma estratégia fundamental para o enfrentamento dessas barreiras, promovendo o conhecimento e a conscientização da população. Segundo Carmo et al. (2022), o farmacêutico, enquanto profissional de saúde acessível e capacitado, pode desempenhar um papel decisivo nesse processo, tanto por meio da orientação direta aos usuários nas farmácias e nas unidades básicas de saúde quanto por sua atuação em campanhas públicas e escolares de vacinação.

A crescente inserção do farmacêutico em práticas de atenção primária amplia suas responsabilidades para além da dispensação de medicamentos, exigindo um perfil cada vez mais ativo na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na educação sanitária da população (Karthikeyan et al., 2022). Diante desse cenário, esse projeto tem por finalidade investigar a contribuição do farmacêutico nas ações de educação em saúde voltadas à promoção da vacinação contra o HPV.

A baixa adesão à vacinação contra o HPV compromete os avanços no controle de doenças associadas ao vírus, especialmente os cânceres do trato anogenital e do trato orofaríngeo. Embora o imunizante seja oferecido gratuitamente pelo SUS, parte da população ainda hesita ou se recusa a recebê-lo por diversos motivos, entre eles a falta de informação qualificada (Moura et al., 2021).

Considerando que o farmacêutico é um profissional de saúde presente em diversos pontos de atenção, com formação técnica e científica adequada para atuar em ações de promoção da saúde, surge a necessidade de investigar seu papel específico na educação em saúde voltada à vacinação contra o HPV.

O respectivo tema possui relevância científica, social e acadêmica. No primeiro aspecto, se dá por estar inserido em uma das principais frentes de combate às doenças preveníveis por meio da vacinação. A vacina contra o HPV é uma das mais eficazes intervenções de saúde pública, com estudos comprovando sua segurança e alta eficácia na prevenção de infecções causadas pelos subtipos oncogênicos do vírus. Investigar o papel do farmacêutico nesse contexto contribui para ampliar o corpo de conhecimentos sobre sua atuação em saúde preventiva, abordando temas como imunização,

educação sanitária e atenção farmacêutica (Santos, 2018).

Cabe destacar que a vacinação contra o HPV é oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a adolescentes e a grupos prioritários. No entanto, as taxas de cobertura vacinal em muitas regiões do Brasil ainda estão aquém do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), especialmente em áreas com maior vulnerabilidade social. Entre os principais motivos para essa baixa adesão estão a falta de informação adequada, o preconceito, a negligência por parte dos responsáveis legais e a escassez de campanhas educativas efetivas (Homma et al. 2023).

A atuação do farmacêutico como agente de educação em saúde tem potencial para minimizar essas lacunas, tornando a informação sobre o HPV mais acessível e promovendo mudanças de atitude na população. Dessa forma, o estudo sobre sua contribuição tem implicações diretas para a proteção da saúde pública, a prevenção de doenças evitáveis e a redução de desigualdades no acesso à informação e à vacinação (Nascimento, 2024).

Academicamente, o tema propicia discussões multidisciplinares que envolvem áreas como saúde pública, farmácia, educação em saúde, bioética, políticas de imunização e comunicação em saúde. Ele também está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Farmácia, que enfatizam a formação de profissionais com competências para atuar em ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças (Rossoni e Lampert, 2024).

A abordagem deste tema contribui para o fortalecimento da formação crítica e reflexiva de estudantes e pesquisadores, estimulando a produção de conhecimento voltado à transformação da realidade social e ao fortalecimento do papel do farmacêutico como educador em saúde.

O presente artigo tem como objeto principal investigar a contribuição do farmacêutico nas ações de educação em saúde voltadas à promoção da vacinação contra o HPV.

METODOLOGIA PROPOSTA

Trata-se de uma revisão da literatura de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, que buscou analisar a produção científica sobre a atuação do farmacêutico no contexto da educação em saúde e da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). O objetivo foi reunir, interpretar e discutir os achados de estudos já publicados sobre a temática proposta, oferecendo uma síntese crítica do conhecimento acumulado.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2013 e 2025 (considerando a introdução da vacina contra o HPV no Brasil em 2014); estudos que abordem, direta ou indiretamente, a atuação do farmacêutico na educação em saúde, na promoção da vacinação ou na atenção primária; fontes acadêmicas disponíveis na íntegra; e

publicações em revistas científicas indexadas, teses e dissertações.

Os critérios de exclusão são: artigos duplicados em diferentes bases de dados; trabalhos com foco exclusivo em outros profissionais de saúde (médicos, enfermeiros etc.), sem menção à atuação farmacêutica; estudos que não abordem vacinação ou HPV; e textos opinativos, editoriais, resumos sem texto completo ou com metodologia insuficiente.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em bases de dados científicas eletrônicas, como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico. Foram utilizadas palavras-chave combinadas com operadores booleanos (AND, OR) para ampliar e refinar os resultados, tais como: “HPV” AND “vacinação” AND “farmacêutico”; “educação em saúde” AND “atenção primária” AND “vacina contra HPV”.

A análise foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temática. As etapas incluem: pré-análise: leitura flutuante dos textos selecionados para familiarização com o material; codificação: categorização dos conteúdos com base em temas centrais (educação em saúde, vacinação, atuação do farmacêutico, desafios, estratégias, etc.); interpretação dos dados: discussão crítica dos achados à luz da literatura e dos objetivos do estudo, com identificação de lacunas, convergências e contribuições relevantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): ASPECTOS GERAIS

O Papilomavírus Humano (HPV) é um dos vírus mais comuns entre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em todo o mundo. Estima-se que a maioria das pessoas sexualmente ativas entre em contato com algum tipo de HPV ao longo da vida, muitas vezes sem saber. A infecção pode manifestar-se de forma assintomática ou apresentar manifestações clínicas, como verrugas anogenitais e lesões precursoras de câncer, especialmente o câncer do colo do útero, o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil (Teles et al., 2024).

Carmo et al. (2022) destacam que, dada a sua alta prevalência, transmissibilidade e associação com doenças graves, o HPV constitui uma importante questão de saúde pública, sendo fundamental o investimento em estratégias de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e educação em saúde. Em termos conceituais, tem-se:

O HPV é um vírus de DNA da família Papillomaviridae, com mais de 200 genótipos identificados, dos quais pelo menos 40 infectam a região anogenital. Esses genótipos são classificados como de **baixo risco oncogênico** (associados a verrugas genitais e

lesões benignas) e de **alto risco oncogênico** (associados ao desenvolvimento de cânceres, principalmente de colo do útero, ânus, pênis, boca e garganta). A infecção ocorre nas células epiteliais da pele ou das mucosas e, na maioria das vezes, é eliminada espontaneamente pelo sistema imunológico. No entanto, em casos persistentes, especialmente nos de alto risco, podem ocorrer alterações celulares que evoluem para lesões precancerosas e câncer (Karthikeyan et al., 2022, p. 10).

A seguir, no Quadro 1 estão listados alguns dos principais subtipos de HPV e suas características:

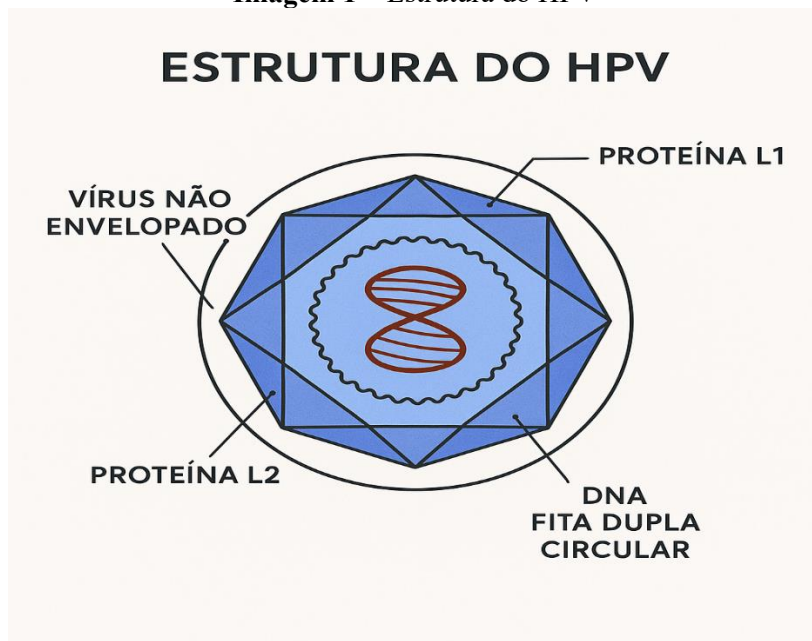
Quadro 1 - Principais subtipos de HPV e suas características

SUBTIPOS DE ALTO RISCO ONCOGÊNICO	SUBTIPOS DE BAIXO RISCO
HPV 16: O subtipo mais oncogênico, associado a uma grande variedade de cânceres, incluindo o de colo do útero, vagina, vulva, ânus, pênis e orofaringe. HPV 18: Segundo subtipo mais oncogênico, também associado a diversos tipos de câncer. HPV 31, 33, 45, 52, 58: Outros subtipos de alto risco, incluídos na vacina nonavalente, que ampliam a proteção contra cânceres relacionados ao HPV.	HPV 6 e 11: principais causadores de verrugas genitais (condiloma acuminado). Também podem estar associados a lesões de baixo grau no colo do útero.

Fonte: Sousa (2021, p. 02).

Santos Junior (2022) explica que a identificação do subtipo de HPV é fundamental para determinar o risco de desenvolvimento de lesões pré-cancerosas e de câncer, além de auxiliar na escolha da conduta médica e no acompanhamento do paciente. Em relação à sua estrutura, apresenta-se a Imagem 1 abaixo:

Imagem 1 – Estrutura do HPV



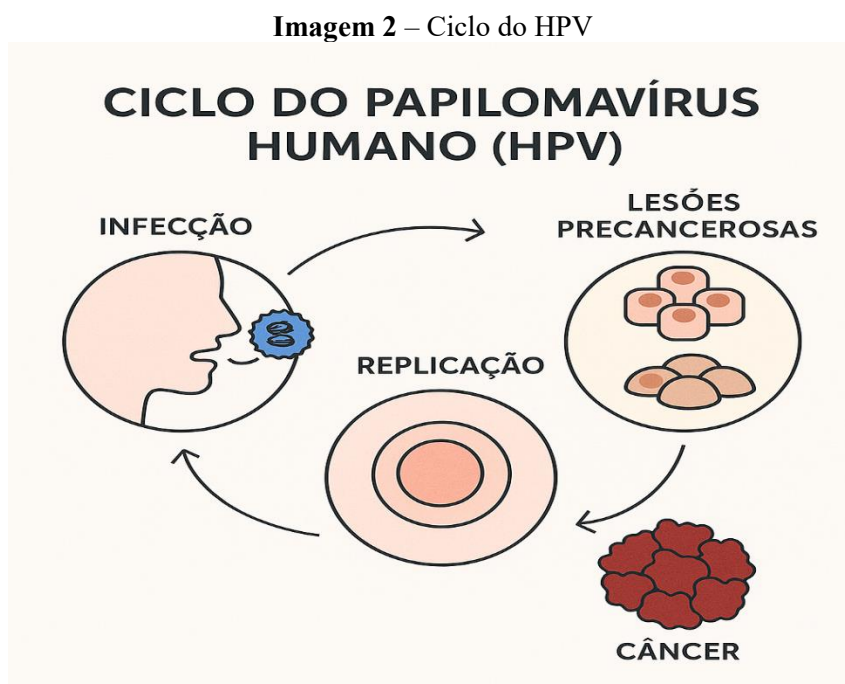
Fonte: Silva et al. (2023).

Com base na imagem acima, o HPV é um vírus de DNA circular de fita dupla (dsDNA), não segmentado. Possui genoma pequeno, com aproximadamente 8.000 pares de bases (pb). No seu capsídeo, apresenta estrutura icosaédrica (simetria 20-facetada), sem envelope lipídico (vírus não envelopado), o que o torna mais resistente a desinfetantes e a variações de pH e temperatura. O capsídeo é formado por duas proteínas principais (Teles et al., 2024, p. 12).

Segundo Teles et al. (2024), a L1 (major), proteína estrutural majoritária, responsável por formar a maior parte da cápside e por induzir resposta imunológica (é a base das vacinas), e a L2 (minor), proteína estrutural minoritária, auxiliam na montagem da cápside e na entrada do DNA viral na célula hospedeira.

A principal forma de transmissão do HPV é o contato sexual, incluindo relações vaginais, anais ou orais, mesmo na ausência de penetração ou de sintomas visíveis. O vírus também pode ser transmitido por meio do contato direto com a pele ou mucosa infectada, incluindo o uso compartilhado de objetos íntimos e, em raros casos, da mãe para o bebê durante o parto (transmissão vertical). (Oliveira; Andrade, 2023).

Os fatores de risco para o contágio incluem início precoce da vida sexual; múltiplos parceiros sexuais; falta de uso de preservativo; imunossupressão e tabagismo (Silva et al., 2023). No que tange ao ciclo do HPV, mostra-se a Imagem 2:



Conforme a Imagem acima, o ciclo inicia-se com a entrada do HPV no organismo, geralmente por meio de contato direto com a pele ou mucosa infectada, durante relações sexuais (vaginal, anal

ou oral). O vírus penetra por microlesões no epitélio e alcança a camada basal da pele ou da mucosa. Em seguida, há a replicação. Uma vez dentro da célula epitelial, o DNA viral utiliza a maquinaria da célula hospedeira para se replicar. O vírus permanece na célula enquanto ela se diferencia e sobe pelas camadas epiteliais. Em infecções de baixo risco, isso pode resultar em verrugas genitais; em infecções de alto risco, ocorre a integração do DNA viral ao genoma da célula, favorecendo mutações (Sousa, 2021).

Se a infecção por tipos de alto risco oncogênico (como HPV 16 e 18) persistir, o vírus passa a interferir diretamente no ciclo celular, por meio das proteínas virais E6 e E7, que inativam genes supressores de tumor, como p53 e pRb. Isso pode levar ao surgimento de lesões intraepiteliais de baixo ou alto grau, também chamadas de lesões precancerosas. Na ausência de tratamento ou de eliminação do vírus pelo sistema imunológico, essas lesões podem progredir lentamente ao longo dos anos até se tornarem um carcinoma invasivo. Os tipos mais comuns estão associados ao câncer de colo do útero, ânus, pênis, vulva, vagina e orofaringe (Santos Junior, 2022).

Embora o HPV seja uma infecção viral, seu aparecimento e progressão estão associados a fatores comportamentais, biológicos e sociais. Entre as causas mais comuns estão: relações sexuais desprotegidas; baixa imunidade; falta de informação sobre a doença e seus riscos; baixa cobertura vacinal e ausência de rastreamento preventivo (como o exame de Papanicolau) (Santos Junior, 2022)

Os efeitos do HPV variam conforme o tipo viral e a resposta imunológica do indivíduo. Os mais comuns incluem verrugas genitais (condilomas acuminados); lesões intraepiteliais cervicais (lesões pré-cancerosas); câncer do colo do útero; câncer de pênis, ânus, vulva, vagina e orofaringe; e complicações psicológicas e sociais decorrentes do estigma associado às ISTs (Costa et al., 2024).

Não existe cura definitiva para o HPV, mas os sintomas e as lesões causados pelo vírus podem ser tratados. As abordagens incluem o tratamento das verrugas (crioterapia, laser, ácido tricloroacético ou cirurgia), o tratamento de lesões cervicais (conização, cauterização ou outros procedimentos ginecológicos), acompanhamento clínico regular para monitoramento de lesões persistentes e suporte psicológico, quando necessário (Silva et al., 2023).

A prevenção do HPV pode ser realizada por meio de diversas estratégias, destacando-se o uso de preservativos, exames preventivos regulares e educação em saúde. No entanto, o mais eficaz é a vacinação, a qual será melhor apresentada no tópico seguinte.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E VACINAÇÃO NO PROCESSO PREVENTIVO DO HPV

O HPV está entre os principais vírus causadores de ISTs em todo o mundo. Embora muitas dessas infecções sejam assintomáticas e transitórias, os tipos oncogênicos de alto risco do HPV estão

diretamente associados ao desenvolvimento de diversos tipos de câncer, sendo o câncer do colo do útero o mais significativo em termos de incidência e mortalidade. Diante disso, estratégias de prevenção primária — entre elas a vacinação — e educação em saúde são fundamentais para o enfrentamento desse problema de saúde pública (Oliveira; Andrade, 2023).

Nos dizeres de Moura et al. (2021), a vacinação contra o HPV é considerada uma das intervenções preventivas mais eficazes, com capacidade comprovada de reduzir a incidência de infecção por tipos virais mais oncogênicos, como os HPV 16 e 18. No Brasil, o imunizante é oferecido gratuitamente pelo SUS, destinado principalmente a meninas e meninos de 9 a 14 anos, além de outros grupos prioritários.

Entretanto, a adesão à vacinação ainda está aquém do ideal em várias regiões do país. Entre os fatores que contribuem para essa baixa cobertura estão a desinformação, o medo de efeitos adversos, mitos sobre o estímulo à sexualidade precoce, a hesitação dos pais e a ausência de campanhas educativas contínuas e efetivas (Moura et al., 2021).

Nesse contexto, a Educação em Saúde surge como uma ferramenta essencial para promover o conhecimento, desconstruir tabus e fortalecer o protagonismo da população na adoção de comportamentos preventivos. Trata-se de um processo contínuo, dialógico e participativo, que visa ampliar o entendimento das pessoas sobre sua saúde e incentivá-las a tomar decisões informadas.

Nos dizeres de Carmo et al. (2022), quando aplicada ao contexto do HPV, a educação em saúde possibilita explicar, de forma acessível, o que é o vírus, como ocorre sua transmissão, quais são os riscos da infecção e, principalmente, como se prevenir — por meio do uso de preservativos, da realização de exames preventivos (como o Papanicolau) e da vacinação.

Carnut e Mariel (2023) destacam que a atuação de profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, agentes comunitários e farmacêuticos, é fundamental nesse processo educativo. O farmacêutico, por exemplo, enquanto profissional acessível à população e presente em diversos serviços de saúde e estabelecimentos farmacêuticos, tem grande potencial para atuar como agente multiplicador de informações confiáveis. Ele pode orientar usuários sobre a importância da vacinação, esclarecer dúvidas, identificar situações de hesitação vacinal e contribuir diretamente para a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

Além da orientação individual, é fundamental investir em ações coletivas e intersetoriais, como palestras em escolas, campanhas de vacinação em ambientes comunitários, produção de materiais informativos acessíveis e uso de mídias sociais para disseminar conteúdos educativos (Costa et al., 2024).

Essas estratégias devem considerar as especificidades culturais, sociais e econômicas da população-alvo, buscando construir um diálogo horizontal e acolhedor, que valorize o saber popular

e incentive o cuidado com o corpo e com a saúde sexual (Costa et al., 2024).

Portanto, a articulação entre a vacinação e a educação em saúde é estratégica para fortalecer o processo de prevenção do HPV. A prevenção não pode depender apenas da oferta do imunizante, mas também da capacidade dos serviços de saúde e da sociedade civil de engajar, informar e empoderar a população. Investir em educação é, portanto, investir na autonomia, na saúde e na vida (Santos et al., 2019).

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO CONTEXTO DO HPV

Apesar da existência de uma vacina segura e eficaz contra os principais tipos oncogênicos do vírus, a adesão vacinal ainda enfrenta barreiras que vão da desinformação ao preconceito. Nesse cenário, destaca-se a importância dos profissionais de saúde na promoção do conhecimento e na conscientização da população, especialmente por meio de ações de educação em saúde. Entre esses profissionais, o farmacêutico tem assumido um papel cada vez mais relevante (Santos et al., 2019).

Segundo Otoni (2020), tradicionalmente vinculado à dispensação de medicamentos, o farmacêutico contemporâneo passou a atuar de forma mais abrangente na atenção primária à saúde, participando ativamente da promoção da saúde, da prevenção de doenças e da orientação da população. Essa transformação está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Farmácia e com os princípios do SUS, que valorizam o cuidado integral e humanizado. Assim, o farmacêutico pode e deve participar ativamente de ações educativas sobre o HPV e a vacinação preventiva, contribuindo para o aumento da cobertura vacinal e para o controle das doenças associadas ao vírus.

Conforme explicam Pontes et al. (2024), a atuação do farmacêutico na educação em saúde se dá em múltiplos espaços: unidades básicas de saúde, farmácias comunitárias, escolas, feiras de saúde e plataformas digitais. Ele é capaz de esclarecer dúvidas frequentes da população sobre o HPV, explicar o funcionamento da vacina, combater mitos e *fake news*, além de incentivar o início precoce da vacinação, especialmente em adolescentes. A abordagem educativa realizada por farmacêuticos pode ser mais acessível e frequente, considerando que a farmácia é, muitas vezes, o primeiro ponto de contato do cidadão com o sistema de saúde.

Além disso, o farmacêutico pode atuar de forma integrada a equipes multiprofissionais em campanhas de vacinação, auxiliando no planejamento, na logística, na conservação de imunobiológicos e na orientação pós-vacinação. Sua formação técnico-científica permite que atue com segurança, qualidade e responsabilidade no contexto da imunização (Rodrigues; Ferreira, 2022).

Monteiro et al. (2024) acrescentam que outro aspecto fundamental é a escuta qualificada.

Muitos pacientes, especialmente adolescentes e responsáveis legais, têm receios quanto à vacinação contra o HPV, frequentemente baseados em informações equivocadas ou medos infundados.

O farmacêutico, por ser um profissional de confiança da comunidade, pode atuar como elo de acolhimento, empatia e orientação, contribuindo para a tomada de decisões conscientes. Além disso, ao identificar comportamentos de risco ou hesitação vacinal, o farmacêutico pode promover encaminhamentos e reforçar ações educativas direcionadas (Pontes et al., 2024).

Para melhor entender as ações desse profissional, apresenta-se o Quadro 2:

Quadro 2 – Principais ações do farmacêutico diante dos casos de HPV

ÁREA DE ATUAÇÃO	AÇÃO DO FARMACÊUTICO
Educação em saúde	<ul style="list-style-type: none">- Realiza orientações individuais e coletivas sobre o HPV e a vacina- Promove palestras e rodas de conversa em escolas, UBSs e comunidades- Distribui e/ou elabora materiais educativos (folders, cartazes, vídeos, posts)- Combate desinformação e mitos sobre a vacinação
Promoção da vacinação	<ul style="list-style-type: none">- Adota linguagem acessível e culturalmente sensível- Promoção da vacinação - Incentiva a vacinação entre adolescentes, pais/responsáveis e grupos prioritários- Informa sobre a disponibilidade e importância da vacina no SUS- Participa de campanhas de vacinação locais
Aplicação de vacinas (onde permitido)	<ul style="list-style-type: none">- Administra vacinas contra o HPV em farmácias habilitadas ou em UBSs- Garante o armazenamento e conservação adequada dos imunobiológicos- Presta orientação pré e pós-vacinação
Acolhimento e escuta qualificada	<ul style="list-style-type: none">- Aborda dúvidas, medos ou hesitação de forma ética, empática e informada- Encaminha casos complexos a outros profissionais ou serviços quando necessário
Registro e monitoramento	<ul style="list-style-type: none">- Registra dados vacinais em sistemas oficiais (quando envolvido no serviço público)- Participa de ações de vigilância epidemiológica relacionadas à cobertura vacinal

Fonte: Rodrigues; Ferreira (2022, p. 02).

Portanto, a contribuição do farmacêutico no processo de prevenção ao HPV vai muito além da técnica — ela envolve compromisso social, sensibilidade ética e capacidade educativa. Cabe a esse profissional assumir seu papel como educador em saúde, atuando de forma proativa na luta contra as doenças preveníveis, em especial as de alto impacto social e emocional, como os cânceres associados ao HPV (Rodrigues e Ferreira, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise desta revisão, considera-se que o farmacêutico desempenha um papel estratégico e fundamental nas ações de educação em saúde voltadas à promoção da vacinação contra o HPV. Por sua proximidade com a comunidade e fácil acesso, esse profissional atua como um agente de transformação, capaz de combater a hesitação vacinal, desmistificar informações e esclarecer dúvidas da população.

Espera-se que esta revisão evidencie estratégias educacionais eficazes a serem implementadas tanto no âmbito comunitário quanto na farmácia clínica. Dessa maneira, o estudo reforça a importância do farmacêutico na saúde pública, fornecendo subsídios práticos que contribuem diretamente para o aumento da cobertura vacinal e para a consequente redução da incidência de lesões precursoras e do câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

CARMO, Odirene Railane Ferreira do et al. O trabalho do farmacêutico na prevenção e nos cuidados do câncer do colo do útero. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e324111435124, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/35124>. Acesso em: 4 ago. 2025.

CARNUT, Leonardo; MARIEL, Brunna. Da participação comunitária aos grupos antivacina: uma revisão integrativa das estratégias de adesão à vacinação contra o HPV no SUS. **J Manag Prim Health Care**. 15(1), p. 1-10; 2023. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/1182>. Acesso em: 03 ago. 2025.

COSTA, Barbara Machado da et al. A eficácia da vacina contra o HPV no Brasil. **Brazilian Journal of Biological Sciences**, 11(25),1-10; 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21472/bjbs.v11n25-043>. Acesso em: 03 ago. 2025.

HOMMA, Akira et al. Pela reconquista das altas coberturas vacinais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, p. e00240022, 2023.

KARTHIKEYAN, Kavya et al. A study to assess the impact of pharmaceutical care services on cancer patients in a tertiary care hospital. **Journal of Oncology Pharmacy Practice**, v. 28, n. 3, p. 588–597, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O Brasil está perto de alcançar meta de vacinação contra o vírus do HPV**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/brasil-esta-perto-de-alcancar-meta-de-vacinacao-contra-o-virus-do-hpv>. Acesso em: 02 ago. 2025.



MONTEIRO, Caroline da Silva et al. Atenção farmacêutica a pacientes com câncer do colo do útero. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 16(13), e6725; 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n13-002>. Acesso em: 02 ago. 2025.

MOURA, Livia de Lima et al. Cobertura vacinal contra o papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre cortes etários. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, 24(1), 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210001>. Acesso em: 01 ago. 2025.

NASCIMENTO, Kaline Santos do. Estratégias educativas utilizadas pelos profissionais de enfermagem para a prevenção de infecção pelo HPV. 2024.

OLIVEIRA, Ruth Braga de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. O farmacêutico promovendo a importância da vacinação. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 9(11), 3168–3183; 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12614>. Acesso em: 03 ago. 2025.

OTONI, K. M. Desafios e perspectivas da atuação do farmacêutico oncologista no Brasil. **Revista Expressão Católica Saúde**, 5(2), 5-9; 2020.

PONTES, Olgacy dos Santos Borges et al. A influência da atuação do farmacêutico na melhoria da adesão à imunização. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 6(11), 1436-1457; 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p1436-1457>. Acesso em: 03 ago. 2025.

RODRIGUES, Rafaela Caiafa Fabião; FERREIRA, Roberta Albino Gonçalves. A Atuação do Farmacêutico em Pacientes Acometidas pelo Câncer do Colo do Útero. 2022.

RODRIGUES, Rafaela Caiafa Fabião; FERREIRA, Roberta Albino Gonçalves. **A atuação do farmacêutico em paciente acometidas pelo câncer do colo do útero**. Trabalho de Conclusão de Curso entregue à Facmais - Faculdade de Inhumas. Inhumas, 2022. Disponível em: <http://65.108.49.104/bitstream/123456789/466/1/TCC%20II%20RAFAELA%20CAIAFA.pdf>.

Acesso em: 02 ago. 2025.

ROSSONI, Eloá; LAMPERT, Jadete. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e para as diretrizes curriculares. *Boletim da Saúde*, v. 18, n. 1, p. 87-98, 2024.

SANTOS JÚNIOR, Carlos Magno da Silva. **Presença do HPV com processo inflamatório: revisão da evolução da carcinogenicidade**. 2022. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia), Departamento de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SANTOS, Cristiano Nogueira et al. Atividades investigativas no ensino médio: uma estratégia de educação em saúde para a conscientização e maior adesão à vacinação contra o Papilomavírus (HPV). 2019.

SANTOS, José Gilmar Costa. Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil. 2018.



SILVA, Larissa Ferreira da et al. **Imunização contra o papilomavírus humano (HPV): Avanços e entraves no combate ao câncer do colo do útero.** In: Atuação, inovação e assistência farmacêutica. Editora Poisson, Belo Horizonte - MG: Poisson, 2023.

SOUSA, Merian Lopes de. **A importância do trabalho do farmacêutico no tratamento de pacientes com câncer do colo do útero.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Macapá. Macapá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/39561/1/MERIAN-LOPES.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2025.

TELES, Nicole de Oliveira et al. Atenção farmacêutica às mulheres com HPV. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 10(7), 1447–1459, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.14855>. Acesso em: 02 ago. 2025.